

# Apresentação

---

A *Revista Nós – Cultura, Estética e Linguagens* apresenta-se como um *locus* de discussão de temas de relevância acadêmica e cultural. Nesse aspecto, a revista aproveita-se da hospitalidade do Cerrado como um lugar de encontros e trocas culturais por excelência, buscando propiciar o convívio entre os diferentes, promover o diálogo entre contraditórios.

Fruto da iniciativa conjunta e interinstitucional de dois grupos de pesquisa ligados ao CNPq, SECEC - Saberes, Expressões Culturais e Estéticas do Cerrado, composto por professores da Universidade Estadual de Goiás, e GEHIM – Grupo de Estudos de História e Imagem, administrado por docentes da Universidade Federal de Goiás, a *Revista Nós* objetiva promover o encontro interdisciplinar entre pesquisadores de diversas áreas que desenvolvem estudos sobre os temas “cultura”, “estética” e “linguagens”. Uma salutar aproximação epistemológica entre literatura, história, geografia, arquitetura e urbanismo, artes plásticas, expressões artísticas populares e eruditas, *pop* e de vanguarda. O escopo é, potencialmente, infinito.

O título da revista, NÓS, evoca justamente essa parceria focada na interdisciplinaridade e na multiplicidade de saberes. O sentido de NÓS é tanto estrito quanto simbólico: NÓS do cerrado, NÓS no cerrado, NÓS que nos encontramos no cerrado. O título também explora a polissemia do termo NÓS na língua portuguesa, evocando o pronome pessoal da primeira pessoa do plural, bem como o substantivo que nomeia o “ato de amarrar uma corda”. Os dois sentidos expressam metaforicamente a proposta da revista: a construção plural e a união de saberes. Os diferentes NÓS formam diferentes redes: redes de saberes, redes interpretativas, redes metodológicas, redes conceituais, redes institucionais.

Um conjunto de individualidades forma o coletivo. E a construção coletiva sempre foi a razão de ser das revistas acadêmicas, sendo isso ainda mais verdadeiro no ambiente digital, marcado pela inteligência colaborativa. Essa individualidade criadora e reflexiva, que é sempre importante defender, é fruto de influências e diálogos, ainda que conflituosos. Um artigo acadêmico é sempre uma construção coletiva, ainda que redigido por um único autor.

Em sua confecção, tal autor certamente valeu-se de uma extensa rede colaborativa, formada pela bibliografia, pelos professores, pelo orientador e orientandos, por colegas e amigos e, mesmo, por comentaristas eventuais encontrados em eventos. Pode ter subido nos ombros de gigantes para ver mais longe, como sugeriu Isaac Newton; ou para lhe dar pretensiosos cascudos. Por que não? Humildade científica não precisa excluir o arrojo, desde que se saiba o que se está fazendo, e seja respeitoso. O fato é que quando ocorre a publicação, o artigo incorpora as recomendações dos editores, revisores e pareceristas. Nesse sentido, o artigo, bem como a revista, poderiam facilmente utilizar o lema do Ubuntu: “sou quem sou porque somos todos nós”.

A palavra NÓS possui ainda outro significado na língua portuguesa: plural da unidade de medida náutica, utilizada para medir a velocidade das embarcações. Metaforicamente, o termo serve para indicar a aceleração das mudanças contemporâneas. Walter Benjamin, na parte introdutória do seu ensaio “O Narrador”, caracteriza a modernidade como uma época em que nada permanece inalterado, exceto as nuvens. Infelizmente, nem as nuvens estão a salvo do turbilhão de mudanças que atinge a sociedade atual. O mundo está acelerado e essa revista, para manter-se à altura das mudanças, requer uma nova configuração. Nessa perspectiva, ela pretende ser mais dinâmica e mais interligada às redes sociais e, portanto, mais interativa. Como as palavras-chave do título indicam, o estudo da cultura não pode ser desvinculado da linguagem e da estética.

A cada volume, a *Revista Nós – Cultura, Estética e Linguagens* vai homenagear um artista, ilustrando com suas obras a capa e os intervalos entre os textos e as entrevistas. Fechando a edição teremos um ensaio crítico sobre sua vida e obra. Nesta edição o homenageado será Octo Marques, um importante criador goiano, apresentado pela pesquisadora de sua vida e obra Sílvia Zeferina de Faria.

A arte da entrevista também será cultivada pela *Revista Nós – Cultura, Estética e Linguagens*. Nesta edição entrevistaremos os cineastas Hugo Caiapônia e Aroldo de Andrade Filho, criadores do célebre personagem Imbilino, o maior sucesso do cinema popular goiano de todos os tempos. A segunda entrevista, feita pela pesquisadora Bruna Marquezan, é com o escrito André de Leones, vencedor do Prêmio Sesc de Literatura, um dos mais importantes do Brasil.

Na presente edição, dedicada ao Dossiê Cultura Popular, organizado pelos professores João Guilherme Curado e Maria Idelma Vieira D’Abadia, temos nove artigos

produzidos por respeitados pesquisadores brasileiros: “Marcas, performances e vivências afro-brasileira na festa de nossa senhora do rosário, no Tocantins”, de Noeci Carvalho Messias; “Pireneus: ritualidades festivas em Pirenópolis/GO”, de Sirlene Alves da Silva e João Guilherme Curado; “Doçura e tradição: a produção de alfenins e verônicas em Pirenópolis / GO”, de Julia Bueno de Moraes Silva, Mauricio Rezende Rodovalho e Viviane Antonio Abrahão; “Memória e cultura: trocas de saberes e fazeres dos artesãos em Paranã, TO”, de Wesley Domingos Francisco de Souza, Maria Aparecida de Matos e Orimar Souza Santana Sobrinho; “Carregadeiras de água: gênero, patrimônio e trajetórias no tempo”, de Clovis Carvalho Britto e Paulo Brito do Prado; “José Godoy Garcia e a poética popular do cerrado: literatura de campo e história do Centro-Oeste”, de Augusto Rodrigues da Silva Junior e Ana Clara Magalhães de Medeiros; “Lugares de vida no cerrado e na amazônia: memória como patrimônio vivido em Crixás (GO) e Anapu (PA)”, de Luana Nunes Martins de Lima, Wallace Wagner Rodrigues Pantoja e Fabiano de Oliveira Bringel; “Música neocaipira e a reterritorialização da identidade caipira”, de Denis Rilk Malaquias; “Romaria do senhor do Bonfim (natividade - to): ressignificação e processos comunicacionais”, de Weberson Ferreira Dias e Maria de Fátima Oliveira.

Destacamos também três pequenas pérolas ensaísticas literárias com temática popular. Começando com “O mito do Saci, o folclore justificando meu acidente de carro”, de Pedro Henrique Pereira, passando pelo “Soneto Caipira”, de Olavo Camilo e chegando a um breve mas instigante texto memorialístico escrito pelo pesquisador Gustavo Mesquita, um dos maiores especialistas brasileiros na obra de Gilberto Freyre.

Nós lhe desejamos uma ótima leitura.

*Prof. Dr. Ademir Luiz da Silva (UEG)*

*Prof. Dr. Eliézer Cardoso de Oliveira (UEG)*

*Prof. Dr. Ewerton de Freitas Ignácio (UEG)*

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Heloisa Capel (UFG)*

(Editores)

